

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

JULIETA GUIDI HOMEM BARRIONUEVO

**O OLHAR COLABORATIVO DA ORIENTADORA PEDAGÓGICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA INACIANA**

**Porto Alegre
2023**

JULIETA GUIDI HOMEM BARRIONUEVO

**O OLHAR COLABORATIVO DA ORIENTADORA PEDAGÓGICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA INACIANA**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sions (UNISINOS).

Orientadora: Profa. Ms. Christiane Miranda Sisson

Porto Alegre

2023

O OLHAR COLABORATIVO DA ORIENTADORA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA INACIANA

Julieta Guidi Homem Barrionuevo¹

Christiane Miranda Sisson

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o planejar em um colégio da Rede Jesuíta de Educação (RJE), o Colégio Anchieta, de Porto Alegre, em uma perspectiva cooperativa e colaborativa. A partir do olhar da orientadora pedagógica, este artigo apresenta como a Pedagogia Inaciana aparece no planejamento realizado pelos grupos de professores e o quão significativo é o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) para as vivências das crianças. Buscando, assim, um olhar sistêmico a partir do planejamento dos(as) professores(as) que realizam as atividades visando à aprendizagem integral. Para este estudo, utilizei como base a pesquisa bibliográfica, evidenciando os autores que conversam com essa prática e reafirmam a importância deste olhar, principalmente na Educação Infantil, considerando as características da faixa etária e seu contexto. Evidencio a Pedagogia Inaciana, sua relevância e contribuição neste fazer, assim como exemplos práticos e referências relacionadas aos documentos norteadores da educação.

Palavras-chave: educação infantil; orientação pedagógica; planejamento colaborativo e cooperativo; educadores/professores; Pedagogia Inaciana.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo provocar a reflexão e o olhar na perspectiva da orientadora pedagógica em realizar um planejamento e uma prática docente colaborativos e cooperativos por parte dos professores especializados e professoras da Educação Infantil na perspectiva Inaciana. Aprofundar alguns estudos apresentados ao longo do curso de Educação Jesuítica auxiliou nesta reflexão sobre como os professores percebem essa forma de planejar no Colégio Anchieta.

Atuo há 11 anos no Colégio Anchieta de Porto Alegre, destes, 7 anos em sala de aula, e 4 como orientadora pedagógica em uma caminhada com 15 anos de atuação na Educação Infantil já diretamente. Esses 15 anos, alguns em outras

1. Orientadora Pedagógica dos Infantis A e B na Educação Infantil do Colégio Anchieta. Graduada em Pedagogia com habilitação em Educação Infantil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – 2007/2. Pós-graduada em Psicopedagogia pela PUCRS – 2009 e pós-graduada em Educação Infantil pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) - 2018. E-mail: jubarrionuevo@hotmail.com ou julietahb@colegioanchieta.g12.br

escolas, serviram como base para o meu fazer pedagógico e para tornar-me a profissional que sou hoje em dia. Por ter tido a oportunidade de partilha com algumas instituições da Rede Jesuíta de Educação no Brasil, alguns pontos provocaram-me maior interesse em pensar/refletir sobre a forma de pensar o planeamento na Educação Infantil.

Trabalho no Colégio Anchieta desde o ano de 2012, iniciando a minha trajetória como professora do Infantil A (à época, crianças de 4/5 anos), sendo que, no ano seguinte, em 2013, fui convidada pela equipe pedagógica a assumir também o lugar de professora representante deste grupo. No ano de 2018, assumi um novo desafio: atuar como educadora de crianças de 3 anos e como professora representante do novo Infantil A. Esses desafios que sempre me realizaram enquanto educadora, pois crianças de 3 a 5 anos me encantam e sempre me fizeram aprimorar minhas aprendizagens. A minha formação é em Pedagogia-Educação Infantil com especializações voltadas a essa faixa etária, que reafirmam meu encanto. Já no ano de 2019, assumi como orientadora pedagógica destas faixas etárias, de 3 a 5 anos, hoje infantil A e Infantil B da Educação Infantil. E, desde então, me encontro neste lugar de constante aprendizagem e desafios, sempre buscando mais e partilhando com os grupos de trabalho nos quais atuo: professores, equipe pedagógica e Serviço de Orientação Pedagógica (SOP) geral da instituição.

Hoje o que me motiva a escrever sobre esse tema foram as desconformidades a partir das partilhas, como citei anteriormente, e por perceber algumas diferenças nas propostas de planeamento na mesma rede de educação, alguns colégios, em seu modo de agir na prática cotidiana, utilizam apostilas, folhas impressas e materiais mais estruturados, cada um com suas especificidades de acordo com seus contextos.

Klein (2015, p. 88) expressa que:

Os colégios Jesuítas ainda formam uma rede, unidos não pela unidade de administração ou uniformidade de programas, mas por uma visão e metas comuns; os professores e administradores das escolas da Companhia estão novamente compartilhando ideias e experiências, a fim de descobrir os princípios e os métodos que mais eficazmente possam conduzir à implementação da visão comum.

Essas partilhas se fazem extremamente importantes pelas construções e possibilidades de aprendizagens, mas também pelas trocas entre colégios da mesma rede, e como referido na citação acima, o importante é a missão comum da Rede e cada colégio com suas peculiaridades em seus fazeres pedagógicos.

Na Educação Infantil do Colégio Anchieta, a forma de ensinar e aprender parte de um trabalho muito colaborativo e cooperativo entre professores, pois mensalmente a equipe e os docentes reúnem-se para pensar **estratégias de aprendizagens** exclusivas para a faixa etária na qual atuam, considerando características da faixa etária, contexto dos estudantes e documentos norteadores da prática docente, pautados em uma educação que visa formar cidadãos em sua totalidade, em sua integralidade.

Figura 1 – Organização curricular da Educação Infantil



Fonte: Colégio Anchieta (2023).

Este é o jeito Inaciano de promover o conhecimento, sempre pensando no outro e na articulação entre a excelência acadêmica e humana, observando o contexto do estudante e suas necessidades. E, a partir deste conhecimento, é preciso pensar no que mais pode ser feito para que o trabalho enquanto profissional atravesse o estudante de forma que ele vivencie a experiência, trazendo modificações em seu modo de agir, pensar, estruturar pensamento e que possa atuar também de forma colaborativa. Esse modo de proceder é o que motiva o fazer da Educação Infantil do nosso Colégio. Buscamos, no dia a dia, esse trabalho de forma integral, possibilitando ao estudante compreender o contexto e poder refletir acerca de suas vivências e experiências cotidianas.

De acordo com Placco e Souza (2010, p. 27):

Qualquer processo formativo e qualquer prática educativa só avançam se abordados da perspectiva do trabalho coletivo. Este pressupõe integração de

todos os profissionais da escola, a não-fragmentação de suas ações e práticas e, fundamentalmente, o compromisso com a formação do aluno. A ação coletiva implica o enfrentamento dos desafios presentes na escola, de modo que uma ação coesa e integrada dos gestores da escola – direção e coordenação pedagógica – educacional – e dos demais profissionais da educação, a partir de uma reflexão sobre o papel desses gestores na articulação e parceria entre os atores pedagógicos, reverta um processo pedagógico que melhor atenda às necessidades dos alunos.

O fazer da equipe pedagógica influencia diretamente o fazer dos educadores que atuam na instituição, assim como influencia diretamente a aprendizagem dos estudantes. A integração dos profissionais que ali atuam possibilita o pensar e o agir de forma conjunta e colaborativa.

Na Educação Infantil, trabalhamos em uma equipe pedagógica em um total de 6 profissionais, sendo uma coordenadora de unidade, duas orientadoras pedagógicas (SOP), uma orientadora de convivência escolar (SOCE), uma orientadora educacional (SOE) e um orientador religioso e de pastoral (SOREP). Também se conta com uma profissional responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) que é realizado pelo Serviço de Orientação Pedagógico Especializado (SAPE), que, semanalmente, reúne-se na ideia de pensar esse trabalho também integrado com os professores.

Para refletir e pensar este artigo, cuja temática está centrada no olhar colaborativo da orientadora pedagógica na Educação Infantil em uma perspectiva Inaciana, utilizei como metodologia a pesquisa bibliográfica.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PEDAGOGIA INACIANA E O FAZER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tendo como base a missão da Rede Jesuíta de Educação (RJE) de promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inacianos, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos, e pensando na visão de ser um centro inovador de aprendizagem integral que educa para a cidadania global, com uma gestão colaborativa e sustentável (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 14), o Colégio Anchieta prioriza, em seu pensar, a educação com o professor mediador das aprendizagens, promovendo, a partir de um planejamento colaborativo e cooperativo, uma diversidade de abordagens em seu fazer pedagógico.

Na Educação Infantil do Colégio Anchieta, há um documento base/organizacional chamado Plano Orientador das Práticas Pedagógicas (POPP), que contempla vários aspectos da Educação Infantil, como missão, visão e valores da instituição; concepção de criança; objetivo da Educação Infantil; direitos de aprendizagem; campos de experiências; vivências que serão propostas ao longo do ano; objetivos por campo de experiência a serem contemplados ao longo do ano letivo; e mapa de aprendizagens. Esse documento é construído a várias mãos, pois todos os professores, bem como equipe pedagógica que acompanha o Infantil, ao final de cada ano, revisam, reformulam se necessário, reorganizam as demandas conforme as faixas etárias de forma colaborativa e cooperativa, explicitando, assim, o nosso fazer enquanto Educação Infantil. Após esse primeiro movimento, há a revisão feita pela equipe pedagógica, mas principalmente pelo SOP. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil potencializam o nosso fazer explicando que:

proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar (Brasil, 2010, p. 13).

A partir da base, que é esse documento (POPP), o planejamento é pensado, discutido e elaborado por todos os atores (educadores) que constituem o grupo de trabalho de cada infantil – professoras referência, professores especializados (Língua Inglesa- LI, Música e Movimento – MM, Educação Física – EF e Linguagem Digital – LD) e sempre em diálogo com a equipe pedagógica que acompanha.

Esses professores, a partir do POPP, que traz os campos de experiências com seus direitos de aprendizagens, os objetivos a serem trabalhados em cada campo e as vivências que serão proporcionadas às crianças conforme cada especificidade desses campos, organizam o planejamento mensal. É importante destacar também que os campos constam de forma separada para que se possa garantir os objetivos e as vivências, mas são trabalhados de forma contínua, interligando-se como garante a BNCC:

na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as

experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (Brasil, 2017).

Nesse planejamento, os professores especializados de MM, LD e EF, com a carga horária de uma hora por semana por turma, fazem o planejamento integrado com as professoras referência, desenvolvendo ou aproximando ao máximo a temática a ser desenvolvida. As professoras de Língua Inglesa possuem uma carga horária semanal, com 6 horas, devido ao Currículo Bilingue Integrado, sendo 2h de aula de Língua Inglesa e 4h de codocência, de contato com a língua no dia a dia, também na mesma perspectiva do planejamento.

Todo o planejamento das estratégias que são desenvolvidas para as crianças é permeado pela Pedagogia Inaciana, detalhadamente com base no Paradigma Pedagógico Inaciano, que contempla as cinco etapas: contexto, ação, experiência, reflexão e avaliação.

As cinco etapas do PPI, segundo o documento *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática*, que foi incluída na obra *Educação Jesuíta e a Pedagogia Inaciana*, organizada por Klein (2015), são:

- a) Contexto: “[...] a atenção pessoal e a preocupação pelo aluno, que é um distintivo da educação jesuíta, requer do professor que conheça quanto for possível e conveniente a vida do aluno” (Klein, 2015, p. 191). Pensamos também, complementando essa reflexão, quais são os conhecimentos prévios, em qual faixa etária encontra-se esse estudante para pensar as possibilidades de atividades, o que essa criança sabe sobre o que será falado ou ainda não conhece. São muitos os pontos a serem considerados nessa primeira etapa do PPI.
- b) Experiência: para Inácio, a experiência significa “saborear as coisas internamente” (Klein, 2015, p. 194). A experiência é entendida como vivenciar tal situação e conseguir compreender, sentir-se afetado por ela, de modo que venha a reverberar em seu modo de pensar e agir.
- c) Reflexão: “para Inácio, ‘discernir’ significa esclarecer as próprias motivações internas, os objetivos que agiam por trás de suas opiniões; pôr em questão as causas e implicações do que experimentara, ponderar as possíveis opções e avaliá-las à luz de suas prováveis consequências, para obter o objetivo pretendido: ser uma pessoa livre,

que busca, encontra e executa a vontade de Deus em cada situação” (Klein, 2015, p. 197). A reflexão se faz muito importante no dia a dia pedagógico, pois a partir desse “pensar sobre” é possível repensar as práticas docentes assim como compreender as aprendizagens dos estudantes na perspectiva de crescerem juntos.

- d) Ação: “para Inácio, a prova mais contundente do amor é o que se faz, não o que se diz. O amor demonstra-se com fatos, não com palavras” (Klein, 2015, p. 200). A partir das experiências e das reflexões, de fato, quais aprendizagens foram conquistadas pelos estudantes e professores? Quais encaminhamentos foram dados ou feitos a partir de todo esse movimento? Como essas vivências e aprendizagens irão reverberar na vida dos estudantes? Klein (2015, p. 200) enfatiza que “a reflexão só faz crescer e amadurecer quando resulta em decisão e compromisso”.
- e) Avaliação: “é essencial a avaliação periódica do seu progresso nas atitudes, prioridades, modo de proceder de acordo com o objetivo de ser ‘pessoas para os outros’” (Klein, 2015, p. 202). A avaliação é realizada todo os dias, verificando possibilidades de retroalimentação do fazer do professor, mas também do estudante, percebendo possibilidades de ajustes ou continuidade nos processos cotidianos de aprendizagem.

Figura 2 – Etapas do Paradigma Pedagógico Inaciano



Fonte: Colégio Anchieta (2022)

O documento *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática*, compilada por Klein (2015), aborda o olhar perante a Pedagogia Inaciana, conforme descrito a seguir:

a pedagogia, arte e ciência de ensinar, não pode ser reduzida a mera metodologia. Deve incluir uma perspectiva do mundo em uma visão da pessoa humana ideal que se pretende formar [...] a pedagogia Inaciana assume esta visão do mundo e avança mais um passo, sugerindo modos mais explícitos que permitam aos valores inacianos integrar-se no processo de ensino-aprendizagem (Klein, 2015, p. 175).

É de grande valia pensar a Pedagogia Inaciana como norte, o que se espera do aluno e do professor que a utiliza em seu dia a dia, evidenciando, em seu pensar pedagógico, a arte de discernir e colocar em prática seus conhecimentos *versus* combinações realizadas nos grupos de professores.

Toda essa reflexão do PPI nos leva a pensar sobre “formar homens e mulheres para os demais”, premissa da Companhia de Jesus, projetando que as crianças que hoje estão conosco, na faixa etária de 3 a 5 anos, possam ser cidadãos críticos, que olhem para o outro com atenção e respeito desenvolvendo-se nas três dimensões: cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa. Esse desafio estende-se para os educadores, pois, para transformar uma realidade, faz-se necessário ser um educador crítico e conhecedor do contexto em que atua. Buscando, por meio das estratégias planejadas, criar momentos de reflexão, de criação, fazer da dúvida um conhecimento e da ação a construção do saber.

2.1 Entre fios e entrelaces: o fazer articulador da orientadora pedagógica na Educação Infantil

O papel da orientadora pedagógica em uma perspectiva de trabalho coletivo é fundamental para promover a integração entre todos os atores envolvidos no processo educativo. A orientadora pedagógica atua como uma mediadora entre os professores e os estudantes e seu objetivo principal é oportunizar a colaboração e a troca de conhecimentos entre todos os envolvidos, visando à aprendizagem integral.

Para desempenhar sua função de forma eficiente, a orientadora pedagógica precisa ter um olhar reflexivo, buscando entrelaçar os referenciais educacionais como Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Diretrizes Curriculares Nacionais, Referencial Curricular Gaúcho, Plano Orientador das Práticas Pedagógicas, Projeto Educativo Comum, objetivos educacionais e o projeto político pedagógico da

instituição de ensino. A partir desse olhar e conhecimento, essa profissional provoca, na coletividade, a construção das referências que serão a base do fazer pedagógico no espaço escolar. A partir das necessidades elencadas pelos professores, ela busca, na formação permanente e na reflexão do que acontece em sala de aula, essa coletividade que impulsiona o grupo no fazer diário.

Conforme traz o documento *Educação Jesuíta: fundamentos contextual, doutrinal e conceitual*, o intuito da Pedagogia Inaciana é formar pessoas para o mundo, que possam, ao longo de suas vidas, agir a partir dos princípios humano-cristãos, que pressupõem conviver e atuar com os outros e para os outros (Colégio Anchieta, 2018, p. 30). Essa atuação com e para os outros acontece principalmente no *brainstorming* de ideias em relação ao planejamento, às escritas, bem como nas relações no dia a dia, no fazer pedagógico da instituição, em que os educandos também são desafiados a pensarem em colaboração para o outro e com o outro.

Esse documento também afirma que:

[...] a metodologia inaciana de aprendizagem pode ser caracterizada de múltiplas formas ou modos, mas sempre deve ser vista como ativa e interativa, de colaboração, de cooperação e de aprofundamento na discussão como forma de construir o conhecimento (Colégio Anchieta, 2018, p. 32).

Em um artigo, encontro esta análise que conversa diretamente com as reflexões que venho trazendo sobre a importância do olhar colaborativo, que diz:

[...] o trabalho coletivo é uma das principais características do trabalho do coordenador pedagógico. Isso porque o coordenador precisa trabalhar em conjunto com os professores, alunos, pais e demais profissionais da escola para alcançar os objetivos educacionais. O trabalho coletivo é importante para promover a integração entre os diferentes atores da escola, para compartilhar experiências e conhecimentos, e para criar um ambiente de aprendizagem colaborativo (JESUS, 2018).

Promover a reflexão pedagógica é um dos momentos mais desafiadores em todo este processo. A orientadora pedagógica estimula a reflexão sobre o fazer, incentivando os professores a analisarem sua própria ação diária, identificando pontos fortes e áreas que podem ser aprimoradas. Essa reflexão acontece na partilha em reuniões pedagógicas, encontros de formação e em momentos de planejamento, nos quais a relação fazer – refletir – agir é colocada em prática.

Conforme citado, Alarcão (2011, p. 41) reafirma que:

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central,

nesta conceitualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa.

Sempre pensando na perspectiva desse professor que reflete, repensa, tem criticidade em seu fazer e para com os demais, que dialoga no dia a dia ao elaborar e realizar as propostas de estratégias. Professor que pensa sobre seu fazer tanto no momento do planejamento como após, buscando qualificá-lo a partir das evidências dos momentos realizados em suas práticas pedagógicas cotidianas.

2.2 Educação Infantil: um direito de todos

Com a Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação infantil passa a ser reconhecida como a primeira etapa da educação básica, tornando-se, assim, o início do processo educacional.

A Lei nº 12.976, editada em 2013, explica, no art. 4º inciso I, que a educação básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade. Todas as crianças têm o direito de ter acesso à educação e aos pais cabe o dever de matricular seu/sua filho/a na escola, promovendo socialização, tendo o direito do convívio com seus pares em um ambiente pensado e organizado para trabalhar as dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa.

O artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) determina que:

a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 2013).

Entendemos essa etapa como a principal, pois é nela que a criança ingressa na escola pela primeira vez, é nela que se encanta com todos os seus sentidos pela aprendizagem. É nessa fase que a criança demonstra excessiva curiosidade e desejo em aprender e interagir com os pares.

Ainda recente nas publicações com o reconhecimento como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é de grande importância na formação dos cidadãos, considerando o ato de educar e cuidar de forma indissociável. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNeis) garantem, como eixos norteadores na educação infantil, as interações e a brincadeira como garantia de experiências, fortalecendo, assim, o acolhimento, os vínculos e as aprendizagens. Nessa perspectiva, precisamos

promover uma educação que garanta os direitos de aprendizagem previstos na BNCC, contemplando também os campos de experiências e considerando um sujeito histórico e de direitos, como nos evidenciam as DCNeis.

O trabalho das unidades educativas da RJE se organiza a partir das orientações da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 1996, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) 2013, Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017 e de orientações específicas dos órgãos legisladores de cada região do país, tudo de acordo com o modo específico da Companhia de Jesus de fazer educação, expresso em documentos e alocações dos padres gerais (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 21).

Refletindo brevemente sobre essas concepções e documentos normativos, penso que o fazer educativo em nossa instituição é bem ousado, pois esta forma de planejar coletivamente acaba por diferenciar-se de outras instituições de educação infantil e exige um grande empenho de todas as partes que colaboram nesta missão.

A Educação Infantil da nossa Instituição tem como objetivo propiciar às crianças o direito de viver plenamente a infância, respeitando e considerando as suas características, necessidades, interesses e possibilidades. Tal experiência deve propiciar o seu bem-estar, ampliar e enriquecer suas aprendizagens, promovendo a Educação Integral e a construção de sua identidade pessoal e coletiva (Colégio Anchieta, [2023?]).

No livro *Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI*, há uma reflexão do Pe. Geral Arturo Sosa, no JESÉDU-Rio 2017, que diz assim: “Urge que nossas instituições sejam espaços de pesquisa pedagógica e verdadeiros laboratórios de inovação didática, dos quais surjam novos métodos ou modelos formativos” (ICAJE, 2019, p. 82). Entendo nesse pensamento a busca e o fortalecimento da tradição e da inovação, na perspectiva em ousar, e compreendo como uma grande ousadia a forma como pensamos o fazer na Educação Infantil do Colégio Anchieta. Não utilizando livros didáticos ou propostas prontas, mas, sim, partindo das vivências dos estudantes e considerando as possibilidades de relacionar o que eles já sabem com o olhar atento dos educadores, propiciando, assim, que a aprendizagem aconteça a partir das necessidades, das potencialidades e das fragilidades, consideradas em um planejamento que crie pontes para refletir este caminho. Um planejamento participativo, que visa à formação integral do sujeito, provocando um fazer reflexivo e ativo.

2.3 Papel da orientadora pedagógica na educação infantil

No documento *Regimento Escolar*, revisado em 2023, consta que o Serviço de Orientação Pedagógica (SOP) atua em dois níveis distintos e interdependentes. No primeiro, enquanto Serviço (dimensão geral), é responsável pelo planejamento do PPP do Colégio em conjunto com a Direção Acadêmica e coordenadores de unidade de ensino. No segundo nível de atuação, enquanto Orientação pedagógica, é também membro constitutivo das equipes de ano/série e atua junto com os demais serviços, sob gestão do coordenador de unidade de ensino. São essas suas atribuições conforme o Regimento Escolar do Colégio Anchieta 2023.

Esse documento também traz, nas páginas 23 e 24, que a orientadora pedagógica competem 15 postos-chave. Entre eles, destaco os seguintes itens:

- II. Coordenar o processo de ensino e aprendizagem, identificando necessidades de aprimoramento e promovendo junto com os professores os ajustes requeridos;
- V. acompanhar, subsidiar e avaliar o trabalho dos professores, refletindo com eles sobre suas práticas pedagógicas, seus critérios e procedimentos de avaliação à luz da Pedagogia Inaciana, do Projeto Político Pedagógico e do Mapa de Aprendizagens (p. 23);
- VII. acompanhar e analisar o material elaborado pelos professores da sua Unidade de Ensino;
- XV. zelar pela continuidade e a unidade do processo de ensino-aprendizagem.

À orientadora pedagógica compete todas essas funções entre tantas outras, porém o fazer coletivo da educação infantil é de grande importância para o andamento/articulação do trabalho a ser criado e desenvolvido e para com as crianças. A orientadora, em seu papel-chave, orienta, guia, conduz, projeta com, pensando nas melhores possibilidades de planejamentos e práticas pedagógicas. Zumpano e Almeida (apud Placco; Almeida, 2012, p. 22) afirmam que:

[...] a especialidade desse profissional reside em sua capacidade de contextualizar práticas cotidianas, compreender a generalidade das situações que envolvem a educação de crianças e a formação de adultos, transformar as queixas em bons problemas, congregar esforços para encontrar alternativas e, muitas vezes, inventar soluções. Por isso, podemos dizer que é um profissional estratégico na formação continuada em serviço da equipe

de educadores e na construção do trabalho pedagógico em qualquer nível educacional.

Entre algumas situações destacadas acima, algumas atribuições semanais da orientação pedagógica envolvem a participação nas seguintes reuniões: reunião de SOP, na qual todas as orientadoras pedagógicas reúnem-se com o SOP geral (coordenação do SOP); reunião com a equipe pedagógica de sua unidade; reunião com as professoras representantes de sua unidade; reuniões de planejamento ou de outras demandas com cada Infantil, entre outras funções e grupos de trabalho. Dessa forma, a coletividade articula em outros espaços de reflexão e partilha de práticas pedagógicas que auxiliem nessa construção colaborativa.

2.4 Criando pontes para novos conhecimentos

Nos Infantis, e no caso falarei mais pontualmente do Infantil A e do Infantil B, que são os níveis em que atuo diretamente, os planejamentos são realizados pelos professores, tanto professores-referência como especializados e, após a escrita conjunta dessas estratégias, o SOP analisa todo o documento no sentido de orientar, provocar, instigar os professores a refletirem sobre sua prática docente, sobre suas proposições e inovações. Nesse momento, meu papel não é dar o caminho, mas ajudar a pensar sobre ele, quais as melhores escolhas, quais perguntas, quais reflexões, quais experiências e ações farão sentido na prática com as crianças.

Fernandez (2001a *apud* Proença, 2021, p. 79) “endossa a importância do papel da coordenação na emergência da autoria do professor ao validar e autorizar o educador a atuar do lugar de um ser pensante, que ensina e aprende no seu cotidiano com a prática pedagógica”. O professor precisa ser aquele que pensa, projeta, sustenta uma ideia e contextualiza para as crianças a partir de provocações e vivências.

Também destaco que o estudo de Almeida e Placco (2009) traz que a maioria dos coordenadores pedagógicos, assim nomeados por elas, pensa que:

[...]o trabalho do coordenador pedagógico é fundamentalmente um trabalho de formação continuada em serviço: favorecer a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e o conhecimento sobre o meio em que atuam e assim promover o desenvolvimento profissional dos professores (Almeida; Placco 2009, p. 25).

Concordo com Almeida e Placco (2009), pois a função que a coordenadora pedagógica exerce como uma orientadora e provocadora de saberes coletivos auxilia nesta produção de conhecimento para e com os estudantes.

O papel da orientadora pedagógica em uma instituição é ser um provocador, alguém que desafia, a partir de perguntas e não só de respostas, o professor a pensar sobre a sua prática, a perceber possibilidades em seus estudantes, entender suas características de desenvolvimento e de faixa etária e fazer proposições dentro desses critérios. Entender suas potencialidades enquanto orientadora e extrair junto ao educador todo o seu potencial, visando ao bom andamento de sua atuação e de suas propostas e estratégias. Se o objetivo da instituição é desenvolver um educando de forma integral, o educador precisa unir seus conhecimentos aos demais colegas professores/educadores, formando, assim, uma rede de apoio e de comprometimento com seu fazer, pensando em nosso maior objetivo que é o de proporcionar uma educação de excelência para todos os educandos.

Nesse sentido, com o objetivo de orientar a formação integral dos estudantes, destaco o Mapa de Aprendizagens, um documento elaborado nos anos de 2019/2020, por todos os profissionais da educação que atuam na instituição. Nesse documento, são contempladas as três dimensões: cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa. Na dimensão cognitiva, o mapa é dividido em pensamento metacognitivo, reflexivo e criativo, nos quais são contempladas uma competência, duas habilidades gerais dos 3 aos 18 anos e duas habilidades específicas divididas em 5 etapas. Não vejo esse mapa se não contemplando o fazer dos professores ao pensar o planejamento, olhando para si em um exercício de metacognição, exercitando seu pensamento reflexivo e criativo, possibilitando, assim, novas aprendizagens e análise sobre suas ideias e ideias discernidas em grupo, buscando, assim, o Magis Inaciano.

Voltado para a perspectiva de um trabalho colaborativo, estabelecido em rede, Proença (2021, p. 79-80) afirma que:

[...] se a aprendizagem se processa em mim na interação com o outro, maior será a oportunidade de sujeitos-aprendizes se apropriarem de seus fazeres e saberes, se a coordenação propuser maiores oportunidades de contato entre eles, ao mesmo tempo em que problematiza as próprias práticas, refletindo sobre processos e resultados.

Exemplifico dois planejamentos realizados na educação infantil, no qual os professores elaboraram um mapa mental, contextualizando o mês pensado tanto para os profissionais que atuam na instituição quanto para as famílias que acessam o

Ambiente Virtual de Aprendizagens (AVA) para visualizarem o que está sendo desenvolvido com as crianças e os registros fotográficos de momentos vividos pelos nossos estudantes. Na Figura 3, a seguir, pode-se observar um Mapa Mental, exemplo de como são registradas as ideias compartilhadas pelos professores e na figura 4 um modelo de estratégia do Infantil A.

Figura 3 – Estratégia de aprendizagens 2023 – Mapa mental - IA



Fonte: Elaborada pelas professoras do Infantil A.

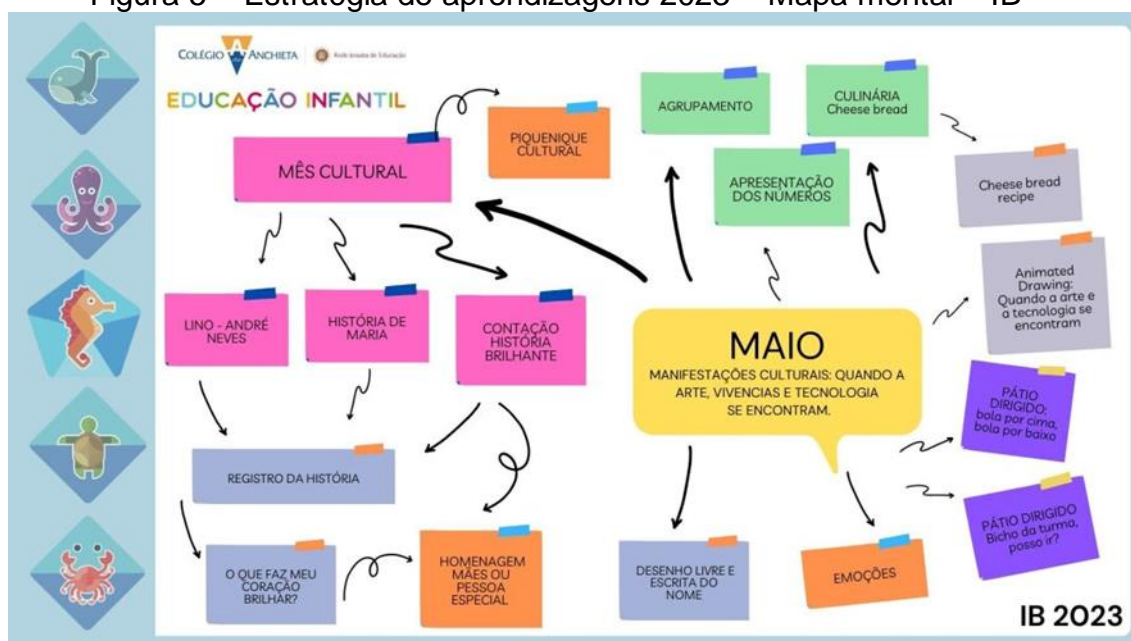
Figura 4 – Estratégia de aprendizagens 2023 – Planejamento de uma vivência - IA

Contação: Dudu e a caixa + exploração livre com caixas	
Habilidade específica:	
CPR1: Vivenciar, mediado pelos educadores, situações de aprendizagem em diferentes contextos e espaços, ampliando seu repertório.	
CPM2: Reconhecer suas aprendizagens como processo a partir das experiências mediadas pelos educadores e colegas.	
Objetivos:	Materiais: : Livro “Dudu e a Caixa”, de Jean-Claude R. Alphen e Stela Greco Loducca, Companhia das Letrinhas, 2015, boneco, cachorro de pelúcia e caixas de papelão.
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar a escuta por histórias infantis. • Participar de momento coletivo de diálogo, expressando oralmente suas ideias e opiniões. • Comparar, empilhar, encaixar as caixas de papelão, estimulando a imaginação e desenvolvendo habilidades de raciocínio lógico. • Desenvolver relações espaciais dentro e fora, noções de espaço e de tamanhos. 	
<p>Descrições e questionamentos: 1º momento: Canta a música “<i>Vai começar a história, vai começar a contação, se prepare, minha gente, abra o seu coração</i>”, batendo palmas e iniciando ludicamente o momento. Mostra o livro “Dudu e a Caixa” e possibilita que as crianças reflitam a partir da imagem da capa do livro, questionando: <i>Sobre o que será essa história? Quem são esses personagens? O que será que eles vão fazer? Como será essa história?</i> (possibilita que dialoguem antes da história e, assim que finalizar a contação, conversa se a história era o que eles esperavam... (CPR1))</p> <p>Realiza a contação, utilizando como recurso um boneco (Dudu), cachorro de pelúcia e uma caixa.</p> <p>A seguir, conversa com as crianças sobre a narrativa: <i>Vocês gostaram dessa história? Do que mais gostaram? Quem era o personagem que descobriu muitas coisas? Vocês lembram quais foram as descobertas que Dudu fez?</i></p> <p>Possibilita que a turma expresse suas impressões (CPR1) e explore os personagens utilizados como recurso, bem como o próprio livro da história.</p> <p>2º momento: Na sala M1, dispôr várias caixas de papelão de tamanhos e formatos diferentes para que as crianças façam explorações livres. As caixas podem ser empilhadas, montadas e encaixadas, criando novos formatos, permitindo que as crianças descubram o que podem fazer com elas. Durante a exploração, propor alguns desafios, como os seguintes: (CPM2)</p> <p>- <i>Será que alguém consegue entrar nessas caixas? Agora todas fora das caixas; Como vocês acham que é possível organizar essas caixas? Empilhar caixa pequena em cima da grande; Colocar uma caixa dentro da outra;</i></p> <p>Entre duas caixas questionar: <i>O que vocês veem aqui?</i> (primeiro observa a fala das crianças em relação às suas hipóteses). <i>Qual é a caixa pequena e qual é a grande? Quantas crianças cabem dentro da caixa grande? E da caixa pequena? É possível colocar caixas dentro de outras caixas? Como? Por quê? Como vocês se sentiram brincando com as caixas?</i></p> <p>À medida que forem explorando, observar quais brincadeiras iniciam, como interagem com as caixas e seus pares, como fazem uso do espaço e dos materiais.</p>	
*Continuidade da sequência da proposta em outras estratégias.	

Fonte: Elaborada pelas professoras do Infantil A.

E, na Figura 5, a seguir, pode-se observar um Mapa Mental, exemplo de como são registradas as ideias partilhadas pelos professores do Infantil B e na figura 6 um modelo de estratégia do Infantil B.

Figura 5 – Estratégia de aprendizagens 2023 – Mapa mental – IB



Fonte: Elaborada pelas professoras do Infantil B.

Figura 6 - Estratégia de aprendizagens 2023 – Planejamento de uma vivência - IB

Bingo da Cultura gaúcha	
Habilidade específica: CPR1: Vivenciar, mediado pelos educadores, situações de aprendizagem em diferentes contextos e espaços, ampliando seu repertório.	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Representar, com material concreto, a quantificação numérica até 6. • Expressar-se plasticamente, demonstrando riqueza de elementos de acordo com a proposta. 	Materiais: Folha estruturada, canetinhas, lápis de cor e massinha de modelar para marcar.
Descrições e questionamentos: Primeiro momento: Retoma com o grupo as imagens dos elementos gaúchos, lembrando seus nomes e para que são usados. Logo após, as crianças confeccionam o jogo do bingo gaúcho. (CPR1) Cada criança recebe uma folha estruturada com a cartela do bingo dividida em seis quadrados. Realiza um momento de contagem destes quadrados para descobrirem quantos há na cartela. Cada criança escolhe seis elementos gaúchos de que gostou e desenha um em cada quadrado para a confecção do jogo. Disponibiliza as imagens para que as crianças possam olhar novamente e realizar suas escolhas (no caso das vestimentas, serão utilizados o peão e a prenda como referência). Ao finalizarem as cartelas, explica que o jogo do bingo acontecerá no dia seguinte. Segundo momento: Para realizar a marcação, cada criança irá ganhar uma/duas massinhas de modelar e irá fazer pequenas bolinhas com a massinha na quantidade de quadradinhos do bingo (seis). Auxilia na contagem de bolinhas da criança. É importante realizar as bolinhas antes de começar o sorteio. Questionamentos: <i>Se a cartela tem seis quadradinhos para marcarmos, quantas bolinhas com massinha de modelar precisamos fazer?</i> (CPR1) Explica a proposta com as regras do jogo e que o bingo só terminará após todos terem preenchido a sua cartela, estimulando, assim, a participação de todos. Realiza o sorteio das imagens dando tempo entre uma e outra para que as crianças possam se organizar. Quando uma imagem for sorteada, cada criança coloca uma bolinha de massinha de modelar em cima do desenho para marcar. É importante que a imagem sorteada seja mostrada às crianças e fixada em algum espaço da sala para visualização de todos durante toda a proposta. Durante o jogo, realiza alguns questionamentos: <i>Quais imagens já foram sorteadas? E quantas? Quantos desenhos faltam para completar a cartela e fazer bingo?</i> (é importante perguntar para todas as crianças). (CPR1) O bingo será concluído quando todos conseguirem marcar os desenhos da sua cartela e gritarem “bingo”. Pode-se realizar mais de uma vez a proposta. E após a finalização, retoma com o grupo sobre a proposta, com a ideia de fechamento do jogo e de avaliação do momento vivido, refletindo acerca das etapas do jogo que indo tendo uma sequência e quais os próximos encaminhamentos.	

Fonte: Elaborada pelas professoras do Infantil B.

Essas imagens dos materiais são exemplos do trabalho desenvolvido na Educação Infantil, demonstrando nossas estratégias de aprendizagem. A partir desse material escrito, os professores articulam os conhecimentos e os saberes com as crianças nos Infantis A e B, conforme exemplificado.

O planejamento, conforme já mencionado na escrita deste artigo, acontece nas reuniões às segundas-feiras (geralmente duas reuniões para explosão de ideias e compatibilização), nas quais os professores reúnem-se por Infantil juntamente com os professores especializados de Língua Inglesa, Educação Física, Música e Movimento e Linguagem Digital. A partir das reflexões e utilizando os objetivos a serem trabalhados nas estratégias, tendo em vista os objetivos finais do semestre, elaboram ideias de propostas a serem desenvolvidas com as crianças contemplado o PPI, o Mapa de Aprendizagens, os campos de experiência da BNCC e, a partir dessa conversa (reuniões), cada educador registra individualmente suas ideias por escrito em um documento compartilhado via OneDrive. Esse material é o “produto final ou

resultado” de todas as discussões e reflexões dos planejamentos, para, enfim, ser lido pelo SOP para contribuições, reflexões, provocações, novas ideias ou apenas um olhar atento e feliz pelas sugestões fantásticas já elaboradas pelos nossos professores.

2.5 Um olhar reflexivo acerca dos processos pedagógicos

Partindo da temática que está sendo abordada neste artigo, sobre o olhar da orientadora pedagógica na perspectiva de um trabalho colaborativo e fazer coletivo, meu papel enquanto orientadora pedagógica é refletir junto aos professores sobre os processos até então vividos e projetar o que ainda há por vir no ano letivo ou para o próximo ano letivo, dependendo do momento do ano que estamos vivenciando. Esses momentos de avaliação têm por objetivo projetar possibilidades, contextos e reflexões para o futuro, olhando para o momento atual em que se encontram nossos estudantes. Muitos desses momentos também acontecem de forma coletiva, nos quais o SOP juntamente com o SOCE, SOE, SOREP e Coordenação planejam, olham juntos para os processos de cada turma, articulando, assim, possibilidades de aprimoramento ou apenas para partilha acerca de resultados e demandas das turmas/professores/equipe. Dessa forma, pensamos sempre na perspectiva da colaboração e da cooperação, buscando desenvolver em todas as instâncias da Educação Infantil o Magis Inaciano.

Na Educação Infantil, para além dos pré-conselhos e conselhos de classe que acontecem ao longo do ano (1º e 2º semestres), realizamos uma Parada Pedagógica ao final do primeiro semestre com o objetivo de olhar para o percurso vivido neste tempo, analisar resultados da avaliação das crianças e projetar propostas, objetivos e metas para o segundo semestre, para o caminho que ainda será trilhado. Esse é um trabalho todo pensado e desenvolvido pelo SOP, desde a extração de dados do Power BI (recurso disponibilizado pela Microsoft para análise de dados), como organização de textos para estudo e pensares para a “projeção” de futuro dos estudantes.

O PPP ressalta que pensar sobre uma instituição educativa significa pensar sobre as pessoas que fazem parte dela. Portanto, não é possível pensar sobre o Colégio Anchieta sem que se pense sobre as pessoas que fazem parte de seu contexto. Nessa perspectiva, é necessário que essa instituição invista nos seus colaboradores e em sua comunidade educativa a fim de responder ao desafio de

educar nossos estudantes buscando a excelência humana e acadêmica de homens e mulheres para os demais (Colégio Anchieta, 2014, p. 35).

Outro ponto importante a considerar para a construção de um contexto de formação para a excelência humana e acadêmica é o acompanhamento docente realizado com todos os professores que atuam na instituição. Nesse projeto, os professores são acompanhados trimestralmente – possuem uma aula assistida pelo SOP e em seguida um *feedback* sobre seu fazer em sala de aula com os educandos, com a intencionalidade de retroalimentar a prática docente, valorizando as potencialidades de cada educador e projetando novas possibilidades de aprimoramento sobre o seu fazer em sala de aula.

2.6 O papel da orientadora – crenças/expectativas

Almeida e Placco (2009) expressam que o exercício importante no cotidiano do coordenador pedagógico-educacional é o olhar. Seu olhar precisa entender e identificar as tendências de tempo e movimento do outro, necessidades de confronto e interlocução em um movimento da prática que se dá num *continuum* (p.55).

Ela também descreve esses olhares: olhar da constatação; olhar da investigação, análise e reflexão; olhar da ação; olhares de curiosidade, invenção, espanto; e olhares de amorosidade e respeito. Esta é a expectativa frente a tantas demandas necessárias a serem supridas no dia a dia: um olhar que contagie e impulse o fazer docente dentro da instituição, buscando formação continuada para que os educadores reflitam sobre suas práticas e possam inovar e proporcionar novas vivências e experiências para os educandos, em uma perspectiva de aprimoramento e intencionalidade e não apenas do fazer para cumprir o plano ou por conveniência.

Esses olhares refletem o que acredito e que são de extrema importância, por isso, busco a forma mais cuidadosa e respeitosa deste fazer, pois entendo o quão impactante pode ser o resultado desse olhar.

É uma árdua tarefa, para a qual busco constantemente o apoio da equipe pedagógica que atua diretamente comigo e com a coordenação de unidade. Nesse sentido, trocamos e partilhamos as necessidades, as dúvidas, as incertezas e quase certezas sobre o dia a dia, sem esquecer o acolhimento, o incentivo, as demandas necessárias para serem retomadas juntamente aos educadores.

Na perspectiva da relação com os outros, a dimensão socioemocional pressupõe o desenvolvimento de relações saudáveis e construtivas, ampliando a própria perspectiva para melhor compreender e colaborar com os demais, a partir do aperfeiçoamento de sua inteligência emocional. Destacam-se sobretudo **habilidades que dizem respeito à amabilidade, a relações sociais positivas, à comunicação, à empatia, à consideração, à aceitação e à colaboração com todos, ensejando a vivência de uma vocação a serviço dos outros, abraçando os desafios de uma convivência integradora, respeitosa, justa e fraterna** (Colégio Anchieta, 2018, p. 25, grifo nosso).

Essa frase tirada do documento *Educação Jesuíta: fundamentos contextual, doutrinal e conceitual* expressa perfeitamente tudo até então falado, essa prática é uma vocação a serviço dos demais, no qual diariamente há trocas, compartilhamentos, dúvidas e diálogos para decidir o melhor caminho trilhado em conjunto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha intenção ao escrever este artigo foi de dar a conhecer a importância de um trabalho colaborativo e cooperativo de forma a aprimorar e enriquecer as aprendizagens dos estudantes por parte de um planejamento totalmente autoral e autônomo dos educadores que atuam no Colégio Anchieta na perspectiva Inaciana. Nem sempre uma missão fácil, pois exige muito estudo por parte de todos professores e orientadoras pedagógicas. Esses planejamentos precisam acontecer de forma conjunta, pois as ideias precisam ser compartilhadas, discutidas com discernimento e acolhidas para serem realizadas por todo o grupo de educadores. A partir disso, eles recebem as “provocações”, indagações e reflexões acerca de sua efetividade e intencionalidade por parte do SOP, visando qualificar as estratégias e a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Redin (2017, p. 24) retoma que:

nas concepções de planejamento, sempre está implícita uma concepção de sujeito: participativo, competitivo, solidário, criativo, empreendedor, feliz... Se planejamos, precisamos vislumbrar caminhos, meios para atingir nossas metas [...].

Afinal, para quem planejamos? Por que esse planejamento tão inovador, tão conjunto e tão detalhado? Esse planejamento tem por base articular conhecimentos, vivências e aprendizagens, buscando formar cidadãos competentes, compassivos, comprometidos, conscientes e criativos. Por isso, tanto cuidado e acompanhamento

neste planejamento colaborativo e cuidadoso para ser realizado com os estudantes. Temos enquanto instituição um objetivo comum e apenas com essa ideia central poderemos seguir formando cidadãos em sua integralidade, englobando o cognitivo, o socioemocional e o espiritual-religioso.

Fica o desafio de aprofundar este estudo, buscando nas minúcias este fazer educativo, quiçá entrevistando os educadores e demais serviços para ouvir diferentes olhares e percepções acerca do planejamento que é realizado.

O desafio segue diariamente num processo de retroalimentação, pois, aprimorar e acompanhar os educadores em busca do bem comum e da excelência humana e acadêmica, na Educação Infantil, dando potência à colaboração de ideias e suscitando a partilha de conhecimentos é uma estrada com muitas curvas, retas e paradas. Momentos em que a disposição em escutar e orientar faz da minha prática o caminho para entrelaçar afetos, conhecimentos e partilhas, buscando apoiar e incentivar a individualidade dentro da coletividade, ou seja, cada um com seus saberes acadêmicos e humanos contribuindo em seus grupos de trabalho, fortalecendo assim o fazer com as crianças/educandos.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 1 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Os campos de experiências** [A etapa da Educação Infantil]. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

COLÉGIO ANCHIETA. **Boletim Informativo 2023**. Porto Alegre: Colégio Anchieta, 2023.

COLÉGIO ANCHIETA. Educação Infantil. **Colégio Anchieta**, [2023?]. Disponível em: <https://www.colegioanchieta.g12.br/educacao-infantil/>. Acesso em: 22 set. 2023.

COLÉGIO ANCHIETA. **Educação Jesuíta**: fundamentos contextual, doutrinal e conceitual. Porto Alegre: Colégio Anchieta, 2018.

COLÉGIO ANCHIETA. **Plano Orientador das Práticas Pedagógicas da Educação Infantil**. Porto Alegre: Colégio Anchieta, 2022.

COLÉGIO ANCHIETA. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Anchieta**. Porto Alegre: Colégio Anchieta, 2014.

COLÉGIO ANCHIETA. **Regimento Escolar 2023**. Porto Alegre: Colégio Anchieta, 2023.

COMISSÃO INTERNACIONAL DO APOSTOLADO DA EDUCAÇÃO JESUÍTA (ICAJE). **Colégios Jesuítas**: uma tradição viva no século XXI. Roma: ICAJE, 2019.

CONFERÊNCIA DE PROVINCIAIS JESUÍTAS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE (CPAL). **A Companhia de Jesus e o direito universal a uma educação de qualidade**. Lima: CPAL, 2019.

JESUS, Mariana Santos de. O Papel do Coordenador Pedagógico Educacional. **Pet Pedagogia UFBA**, 31 jan. 2018. Disponível em: <https://petpedagogia.ufba.br/o-papel-do-coordenador-pedagogico-educacional>. Acesso em: 16 set. 2023.

KLEIN, Luiz Fernando. (org.). **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (org.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (org.). **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan. Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola: intervenção ou prevenção? *In*: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (org.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p. 25-36.

PROENÇA, Maria Alice. **O registro e a documentação pedagógica**: entre o real e o ideal... o possível! 1. ed. São Paulo: Panda Educação, 2021.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica: 2021-2025. 1. ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

REDIN, Marita Martins. *et al.* **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.